

Inpe lança plataforma grátis para monitoramento de áreas de risco

19/07/2012 - O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) disponibilizou gratuitamente, desde a última quarta-feira (17), uma nova plataforma de computador que poderá ser utilizada por prefeituras, instituições, entidades e empresas para monitorar, analisar e emitir alertas sobre risco de desastres naturais ou ambientais.

Siga a [SECTI-AM](#) e [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Twitter!

A plataforma, feita em código aberto, é capaz de integrar, em tempo real, dados meteorológicos, climáticos, atmosféricos, hidrológicos, geotécnicos, disponíveis em qualquer servidor conectado à internet.

"É uma plataforma que foi projetada para trabalhar com dados ambientais de qualquer natureza: dados de satélite, dados de previsão do tempo, dados de bacias de mineração, dados de qualidade da água, do ar", disse o pesquisador do Inpe e coordenador do projeto, Eymar Lopes.

Denominado "TerraMA2", a plataforma permite, por exemplo, que uma prefeitura aprimore seu serviço de monitoração de desastres ambientais ou naturais. A plataforma busca dados atualizados da previsão do tempo, de pluviômetros e de outros, na internet ou em outras fontes pré-definidas.

De acordo com os critérios da programação feita pela prefeitura, a plataforma emite um alerta caso detecte uma conjunção de dados que evidenciem risco de desastres. "Ela pode emitir alerta para áreas com baixa qualidade do ar, incêndios florestais, movimentos de massa do tipo escorregamentos e corridas de lama, enchentes e estiagens", explicou o coordenador.

Além da coleta de dados em pontos fixos, como estação meteorológica, a plataforma é capaz de coletar dados relacionados a ocorrência de fenômenos pontuais em diferentes localizações, tais como incêndios e epidemias. "Uma plataforma assim, com código aberto e integradora de dados, não existia", afirmou o pesquisador.

Para operar a plataforma, os interessados precisam de um corpo técnico especializado para programá-la de acordo com o tipo de monitoramento que deseja fazer.

Fonte: Jornal do Brasil